RESUMO EXPANDIDO

EDUCAÇÃO DO CAMPO E AGRICULTURA FAMILIAR: AVANÇOS E DESAFIOS. UM ESTUDO DE CASO DO MUNICIPIO DE RETIROLÂNDIA.

FIELD EDUCATION AND FAMILY AGRICULTURE: ADVANCES AND CHALLENGES. A CASE STUDY OF THE RETIROLAND MUNICIPALITY.

DÉBORA ARAÚJO DA SILVA FERRAZ
ELCIONE DE ARAUJO SILVA LIMA
JOÃO FRANCISCO DA SILVA NETTO

RESUMO: O presente estudo de caso objetiva mostrar os avanços e desafios da educação do campo e da agricultura familiar no Município de Retirolândia / BA. Traça-se um panorama acerca da legislação vigente com a aplicação no município, analisando as políticas públicas que tem intensificado e assegurado que a educação do campo seja efetivamente concretizada no município, mesmo pondo em questão que neste espaço existem escolas rurais e não escolas do campo, mas com projetos que estão se inserindo para propor este ensino contextualizado. Destacam-se questões importantes como programas e projetos, coordenação local, formação de professores, Projeto Político Pedagógico e adequação a legislação. O mesmo também apresenta os avanços e desafios da agricultura familiar e das atividades agropecuárias que têm crescido e se estabilizado no município. Todo este estudo foi feito com a finalidade de posteriormente realizar um grande Seminário sobre este debate para esclarecer e efetivar ações voltadas à educação do campo no município, tal qual nos Territórios. O grande destaque do município está na feira agroecológica e nas compras do PAA e PNAE, que chegam a superar o estabelecido pela legislação no que concerne a inserção da agricultura familiar na alimentação escolar. Também se consolida a criação de uma coordenação local para execução dos projetos e programas voltados para a educação do campo.
Palavras Chave: Campo, rural, Retirolândia, avanços, desafios.

ABSTRACT: The present case study aims to show the advances and challenges of rural education and family farming in the city of Retirolândia / BA. An overview of the legislation in force with the application in the municipality is analyzed, analyzing the public policies that have intensified and ensured that the education of the field is effectively concretized in the municipality, even calling into question that in this space there are rural schools and not rural schools, but with projects that are being inserted to propose this contextualized teaching. Important issues such as programs and projects, local coordination, teacher training, Political Pedagogical Project and compliance with legislation are highlighted. It also presents the advances and challenges of family farming and agricultural activities that have grown and stabilized in the municipality. All this study was done with the purpose of subsequently holding a large seminar on this debate to clarify and implement actions aimed at the education of the countryside in the municipality, just like in the Territories. The main highlight of the municipality is the agroecological fair and purchases of the PAA and PNAE, which surpass that established by the legislation regarding the insertion of family agriculture in school feeding. It also consolidates the creation of a local coordination for the execution of the projects and programs directed to the education of the field.
Keywords: Countryside, rural, Retirolândia, advances, challenges



INTRODUÇÃO

A Educação do Campo tem o objetivo primordial de educar o homem para o processo de transformação humana, com o meio e com o outro numa perspectiva na pluralidade cultural e social, intervindo positivamente ao meio onde inserido podendo assim construir novas referências culturais na dinâmica social.

A constituição federal (BRASIL ,1988) no seu Art.205 diz que educação é "Direito de todos e dever do Estado". A educação do campo emerge no intuito de ser promovida e incentivada pela sociedade, onde o sistema de ensino promoverá as adaptações necessárias e adequações de acordo a vida rural e de cada região onde serão oferecidas as escolas do campo. No entanto, não é essa a realidade vivida hoje pelas escolas do campo, o objetivo é traçar metas e promover uma reflexão para a prática encontrada hoje pelas escolas do campo e o trabalho camponês e das lutas sociais e culturais dos grupos que trabalham e vivem do/no campo.

A Educação do Campo é um diálogo apresentado a partir de políticas públicas voltadas para o campo, mas que se confunde com Educação Rural. O município de Retirolândia, baseado no censo populacional é um município rural. Observando essa parcela da população cogita-se que a mesma vive e estuda no campo. Portanto, é possível afirmar que no município de Retirolândia não existe Educação do Campo.

ANALISES E AÇÕES DE POLÍTICAS PÚBLICAS QUE ASSEGUREM A EDUCAÇÃO DO CAMPO DE MANEIRA EFETIVA NO MUNICÍPIO DE RETIROLÂNDIA

Hoje o município conta com 03 escolas rurais, sendo elas a Mauricio Máximo (no povoado de Alecrim), a Daniel Ferreira (no povoado de Giboia) e a Maria Madalena (no povoado de Laginha).

Visitando as comunidades, é fácil perceber a nucleação das escolas, devido ao número insuficiente de alunos por turmas ou salas multiseriadas que acabaram motivando o fechamento de algumas escolas nas comunidades rurais. Por apresentar duas escolas "núcleos" que acolhem estudantes de todas as regiões, imagina-se que as escolas seriam voltadas para a Educação do Campo. Porém, isso não é o que acontece, não consolidando assim o Parecer nº 01/2006 que normatiza articulação da aprendizagem escolar e aprendizagem no âmbito familiar/comunitário, esta metodologia teve o tempo destinado a atividades comunitárias. Isso gera alguns problemas, tais



como: o deslocamento às vezes em transporte inadequado, além de retirar o aluno do seu espaço original de convivência, fazendo com que este perca a sua identidade e compartilhe as experiências de outros lugares.

Na escola rural não existe projeto para a valorização da identidade regional, e os jovens querem sair da sua comunidade para estudar na sede visando acompanhar o desenvolvimento da cidade, isso vai contra o que está estabelecido também no Decreto nº 7.352 de 4 de novembro de 2010.

Outro problema agravante é a falta de formação e capacitação de professores para atuar especificamente com o campo. O Decreto nº 6.755, de 29 de janeiro de 2009, constitui-se como uma referência importante na história da educação do campo, ao instituir a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica e disciplina a atuação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior -CAPES no fomento a programas de formação inicial e continuada, nesse sentido, em Retirolândia isso também não ocorre e pode-se acrescentar a isso o fato de que essa política não é valorizada pois sente-se uma rejeição de educação contextualizada (já que aqui não temos escolas do campo, mas escolas rurais) por parte dos próprios professores.

Muitos projetos são incorporados durante o ano letivo, porém nenhum ou raros são inseridos no PPP Escolar para que a valorização do campo seja perpetuada dentro e fora da comunidade rural. Neste conjunto, insere-se o Parecer nº 3/2008, que define orientações para o atendimento da Educação do Campo, e estabelece uma discussão conceitual aperfeiçoando o conceito de Educação do Campo, bem como as Diretrizes Complementares que precisam se fazer presente nesse momento.

Analisando o contexto histórico do município de Retirolândia em relação a Educação do Campo, existe uma lacuna que atualmente precisa ser preenchida. Esta começa pelo acesso das políticas públicas que estabelecem diretrizes para serem executadas especialmente com Educação do Campo, a sensibilização dos professores acerca da educação contextualizada e sendo estes também os principais responsáveis e motivadores dos alunos que são as principais figuras inseridas nesse processo. Eles precisam ter esse pertencimento do campo, pensando que a partir dali podem ir mais adiante e depois dar retorno a sua comunidade. O gestor municipal, juntamente com a coordenação e os professores precisam olhar com mais atenção para essa população, atuando na sensibilização e principalmente assegurando as garantias para que essa educação se processe.



Contudo, a valorização da Educação do Campo não será apenas um benefício para os moradores da zona rural, mas para toda a população que sobrevive com os esforços daqueles que abastecem a cidade com alimentos e matéria prima. Trabalhar com a identidade regional ou local e com a valorização do seu povo é a meta traçada pelo sindicatos, movimentos e associações, além de lideranças juvenis e comunitárias. A efetivação das normas apresentadas significa, passos decisivos e imprescindíveis para garantir o direito das populações do campo a uma educação de qualidade.

Nessa conjuntura cabe salientar que em 2018, o município começa a traçar passos nesse sentido, depois de inquietações que surgiram de algumas pessoas junto ao governo municipal. O ano já começa com uma coordenação estruturada para atender aos programas de Educação do campo que chegam ao município, sendo estes o CAT (Conhecer, Analisar e Transformar) e o Baú de Leitura.

O Projeto CAT tem mostrado que é possível desenvolver uma metodologia que valorize os sujeitos com seus diferentes saberes e culturas. Em 21 municípios onde o projeto atua, educadores/as e crianças passam a conhecer sua realidade, analisam os dados obtidos e em seguida, após a construção do conhecimento voltado para a realidade local, apresentam à comunidade os resultados para juntos, escola e comunidade, encontrarem as formas de transformar essa realidade.

Já o Baú de Leitura tem a finalidade de difundir práticas de leitura lúdica, valorizando o saber popular e a literatura, de modo a contribuir para a formação de pessoas críticas e conscientes do seu papel sócio-político, fortalecendo políticas públicas de educação, criando oportunidades de exercício de diversas leituras e despertando a autoestima, a criatividade e a sensibilidade através da leitura.

Com a nomeação da coordenação municipal os projetos serão desenvolvidos nessas escolas do "campo" – rural, pensando um ensino mais contextualizado, bem como promoverá capacitações para profissionais que atuam nesses espaços, sob forma de formação continuada.

AS ATIVIDADES AGROPECUÁRIAS E A AGRICULTURA FAMILIAR

Dentre as principais atividades agropecuárias da agricultura familiar na região pode-se destacar a criação de caprinos, ovinos, suínos, bovinos e aves, com destaque para a criação de ovinos, caprinos e aves. A apicultura tem crescido muito também no município. Quanto aos vegetais, a produção de hortaliças, o plantio de palma e sisal, com destaque para o sisal.



O município também se destaca em potencial de melhor aproveitamento e beneficiamento da produção agropecuária local, beneficiamento do sisal (fibra e batedeiras), pois deste é utilizado tanto sua matéria prima quanto os resíduos para ração e adubação.

As hortaliças são vendidas nas feiras, porta-porta, para a agricultura familiar, para o PNAE, para o PAA e na feira da agricultura familiar também. A criação de animais geralmente é feita para engorda e em seguida para consumo e abate. Há um destaque na criação de aves, pois além do abate são vendidos os ovos nas feiras e utilizado para o consumo. Outro destaque é o mel, existe uma pequena cooperativa e a produção e venda já tem sido desenvolvida.

Nessa conjuntura cabe destacar os desafios para a agricultura familiar e as possíveis formas de diminuir seus impactos negativos. Ainda não existem muitos avanços em relação a agricultura familiar. Pode-se destacar os grupos de escoamento que não obtiveram muito apoio. O leite distribuído ainda vem de fora do município, sendo ainda preciso estruturar as políticas para que o desenvolvimento aconteça.

Os agricultores estão organizados nos sindicatos, associações, cooperativas e grupos de produção (este tem sido a melhor forma de organização de trabalho e produção em grupo). Entre os desafios cabe destacar a questão dos agricultores que ainda não trabalham no coletivo, muitos preferem trabalhar individual. A questão da quantidade de terras no município que ainda é pouca e alguns nem têm. O período de estiagem é um complicador, pois castiga bastante a produção e o pouco acesso de algumas políticas, como ATER (só existem 02 técnicos no município, cada um só acompanha 90 famílias).

Alguns aspectos importantes, a meta para universalizar cisternas de consumo está sendo quase alcançada no município. Mais famílias estão com acesso a DAP que faz com que consigam participar de mais políticas. A feira agroecológica que aconteceu ano passado foi um avanço, mais agricultores com acesso ao PNAE (hoje 09 grupos de produção estão sendo beneficiados) e com o SIM (Selo de inspeção municipal), que propicia a regulamentação de alguns abates no munícipio. Já existe uma experiência de abatedouro de aves para uma produção com mais qualidade.

No que tange ao total dos agricultores familiares no município, a média de sindica- lizados gira em torno de 10.400, porém, deste somente estão ativos 6.000 e em dias com o sindicato 600 e os aposentados. Existem duas cooperativas ativas, uma de apicultores com poucos membros e



produção de mel e a Coopergama com 69 membros produzindo bolo, sequilhos, beiju, iogurte, hortaliças, entre outros.

Outro destaque no município tem sido O PAA (Programa de Aquisição de Alimentos, que hoje possui 1300 pessoas beneficiadas com o leite e 400 famílias em doação simultânea. Cerca de 9 grupos de produção participam tanto do PAA quanto PNAE. O PNAE compra 60% da agricultura familiar e teve 27 famílias contempladas em 2017.

CONCLUSÃO

Em Retirolândia, a Educação no campo precisa avançar muito, mesmo já tendo apresentado alguns passos, pois esta é uma modalidade da educação que ocorre em espaços denominados rurais, é destinada às populações rurais nas diversas produções de vida já citadas, assim como serve também como denominação a educação para comunidades quilombolas, em assentamento ou indígena.

No que tange a estas questões, na educação no campo, é preciso considerar a diversidade contida nos espaços rurais, contemplando no currículo escolar as características de cada local, bem como os saberes ali presentes, passos que talvez possam ser norteados a partir dessa nova conjuntura de coordenação local e com o apoio de membros do governo e da sociedade civil que se articulam para a preparação de um grande seminário no município no intuito de expandir o debate e chamar atenção cada vez mais para estas questões.

A proposta do seminário (deste grupo que aqui escreve) já está sendo pautada junto a secretaria de educação e articulada para ocorrer com maior brevidade, tendo em vista os fatores que hoje permeiam a implantação desses novos programas citados anteriormente no município.
Pretende-se também fazer um seminário acerca desta temática proposto por alunos do curso de educação do campo, que hoje enxergam como emerge essa necessidade no município.

No que tange a agricultura familiar é importante frisar que o município tem se destacado. A gestão atual tem valorizado a secretaria com ações e a parceria com sindicatos, grupos e cooperativas. O PNAE teria a obrigatoriedade de comprar 30% e o município compra o dobro. Outra questão importante é a feira agroecológica, que foi dada início ano passado e segue beneficiando muitas famílias.



REFERENCIAS

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. Decreto nº 7.794, de 20 de Agosto de 2012. Institui a Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica. Diário Oficial, Brasília, DF, 20 agos. 2012. Seção 1, p. 1.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão - SECADI. Educação do Campo: marcos normativos/Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão – Brasília: SECADI, 2012.

CASTRO, Carlos Henrique Silva. MAGNANI, Luis Henrique. *Memórias de letramentos*: vozes do campo. Diamantina. UFVJM, 2017.

ESCOBAR, Michele Ortega, JUNIOR, Claudio de Lira Santos, TAFFAREL, Celi Nelza Zulke. *Cadernos didáticos sobre educação no campo*/ Universidade Federal da Bahia, coordenação Adriana D'Agostini, Erika Suruagy Assis de Figueiredo, Mauro Titton. – Salvador: EDITORA, 2010. 216 p.: il., fig., fotos, quadros.

